XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-Reitoria de Graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

O PAPEL DAS OFICINAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE LEITORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Amanda Morais Araujo;
Ana Bianca de Lima Santos;
Júlya Mariana de Freitas Silva;
Joseval dos Reis Miranda

Programa PIBID
CE, Centro de Educação – Campus I- João Pessoa, Paraíba

RESUMO:
O presente estudo foi realizado por participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal da Paraíba, *campus* I, pelo subprojeto Pedagogia/Alfabetização. Tem como objetivo compreender de que forma as práticas realizadas pelos bolsistas contribuem para a formação do leitor crítico e autônomo nos anos iniciais, bem como refletir sobre a importância da mediação da leitura como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento no processo de alfabetização. Para isso, fundamentou-se em textos discutidos nos encontros formativos do subprojeto, baseando-se em Aguiar (2011), Machado (2018), Gil (2002) e no Glossário Ceale (2012). A metodologia ancorou-se na abordagem de pesquisa qualitativa exploratória, a qual utilizou, como instrumento de coleta de dados, as atividades realizadas nas oficinas de literatura desenvolvidas em turmas do 1º e 2º ano de escolas municipais de João Pessoa-PB. Os resultados apontam o efeito positivo das oficinas de literatura como prática pedagógica potencializadora da imersão da criança no universo da leitura, bem como sua influência no desenvolvimento da leitura e da escrita no processo de alfabetização, tornando-se uma estratégia de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

PALAVRAS-CHAVE: Formação leitora. Alfabetização. Oficinas pedagógicas. PIBID.

INTRODUÇÃO

As oficinas sobre literatura, realizadas por bolsistas do Projeto de Iniciação à Docência da Universidade Federal da Paraíba em escolas municipais de João Pessoa-PB, representam uma importante estratégia de articulação entre teoria e prática na formação de novos professores. As oficinas foram desenvolvidas em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, etapa em que ocorre um dos momentos mais significativos da trajetória escolar da criança: a alfabetização. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, pois ele atua como mediador do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas que despertem o interesse e o prazer pela leitura. Assim, ações como as oficinas permitem que os bolsistas vivenciem práticas pedagógicas concretas voltadas para a formação de novos leitores, contribuindo tanto para o desenvolvimento da criança quanto para a construção da identidade docente do bolsista.

O processo de formação de novos leitores vai muito além da decodificação de palavras. Por isso, é necessário propor atividades em sala de aula que estimulem a reflexão e a curiosidade da criança diante da leitura, por meio de práticas lúdicas, contação de histórias e exploração de

diferentes gêneros textuais, integrando-a ao ato de ler. A partir desse contato, as crianças começam a desenvolver sentidos, autonomia e prazer pela leitura. Nesse sentido, é importante destacar que as oficinas realizadas se tornaram espaços de experimentação da prática leitora, com ênfase no letramento literário e na formação de um leitor crítico desde os primeiros anos de escolarização. As oficinas do PIBID no processo de alfabetização apresentam uma via de mão dupla, pois promovem a formação do leitor na infância e, ao mesmo tempo, a formação do professor leitor e mediador da leitura, essencial para uma educação transformadora.

Assim, este trabalho tem como objetivo compreender de que forma as práticas realizadas pelos bolsistas contribuem para a formação do leitor crítico e autônomo nos anos iniciais, bem como refletir sobre a importância da mediação da leitura como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento no processo de alfabetização, buscando entender de que forma essas oficinas favorecem práticas pedagógicas inovadoras e incentivam a leitura desde os primeiros anos.

Não poderíamos deixar de mencionar que este artigo está estruturado em: introdução, metodologia, aporte teórico, resultados e discussões, considerações finais e referências. Inicialmente, o texto apresenta a contextualização do trabalho, trazendo reflexões sobre a formação da criança leitora; em seguida, aborda aspectos relacionados ao letramento literário no contexto da alfabetização; logo após, expõe as experiências e reflexões oriundas das oficinas do PIBID realizadas nas escolas e, por fim, apresenta as considerações finais sobre o estudo desenvolvido.

METODOLOGIA

O estudo acerca do tema guiou-se pela abordagem qualitativa exploratória. Gil (2002, p. 41) descreve essa metodologia como aquela que "possui maior flexibilidade em seu planejamento e proporciona uma maior proximidade com o objeto pesquisado, possibilitando também a construção de hipóteses". Para compor o desenvolvimento metodológico, utilizamos como base de análise de dados as atividades de mediação de leitura realizadas nas oficinas de literatura.

A pesquisa foi realizada por estudantes do curso de Pedagogia, bolsistas vinculadas ao PIBID-Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – *Campus* I, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor José Novais e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, ambas localizadas em João Pessoa-PB.

As oficinas foram desenvolvidas em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais – com o objetivo de refletir sobre a importância da medição da leitura como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento no processo de alfabetização, buscando compreender de que forma essas oficinas contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para o incentivo à leitura desde os primeiros anos.

PONDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O LETRAMENTO LITÉRIO

O letramento literário é um processo contínuo de apropriação da literatura como linguagem, que se inicia nos primeiros momentos da vida da criança e se estende por toda a vida. Envolve tomar para si o ato de ler, identificando-se com frases, textos e poemas, aprendendo a diferenciar gêneros diversos, como um romance que retrata uma paixão ou um poema que revela vivências da vida. Constitui-se como uma construção de sentidos, permitindo a liberdade de compreender obras, incorporá-las ao cotidiano, interligá-las e reconhecê-las nas experiências diárias.

Ele se configura como um dos principais pilares do processo de alfabetização, sendo fundamental para a formação de jovens leitores, pois integra dimensões sociais, estéticas e simbólicas da literatura. Desde a infância, o contato com a leitura contribui para o desenvolvimento das habilidades educacionais. Segundo o Glossário Ceale (2012), a leitura literária é uma prática cultural que deve ser inserida desde os anos iniciais da vida da criança, no ambiente escolar, proporcionando acesso a diferentes obras, gêneros e autores. Esse contato começa antes mesmo da alfabetização, por meio da observação de imagens ou rótulos de produtos que despertam a atenção.

É nessa perspectiva que nasce o prazer pela leitura, pois o letramento literário não se limita

a técnicas de escrita ou leitura, mas envolve a experiência do leitor com o livro, o conjunto de emoções e a imaginação despertada ao conhecer diferentes obras, constituindo-se como um espaço de liberdade para que a criança interprete e atribua novos sentidos ao que lê. Como afirma o Glossário Ceale (2012, p. 15):

> É importante realçar que se trata do prazer que extrapola o conteúdo — seja pela linguagem utilizada, pela forma de construção do texto, pelas imagens e várias outras possibilidades de interação com os gêneros e temas dos textos lidos. Até mesmo quando nos deparamos com temas delicados e dramáticos de algumas histórias, o prazer advindo da leitura pode se estabelecer, a partir do 'pacto entre leitor e texto' (Ceale, 2012, p. 15).

A partir dessa perspectiva, nós — professores e bolsistas — também atuamos como mediadores nesse processo de afeto e gosto pela leitura literária, como promove o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em suas oficinas, trazendo temas relevantes para o ambiente escolar. As idas às escolas-campo proporcionam um conhecimento mais amplo sobre os interesses e dificuldades de cada turma, transformando vivências em temas para as atividades desenvolvidas pelos pibidianos e abordando assuntos sociais, como racismo, bullying, entre outros, despertando nas crianças empatia e disposição para conhecer e compreender o novo.

O papel dos mediadores é compreender que o trabalho com a literatura é contínuo e essencial para a formação do aluno. Nesse sentido, criar e conduzir os estudantes a ambientes que despertem o interesse pela leitura é indispensável para que surja a vontade de aprender, permitindo que se sintam confortáveis para expressar e compartilhar pensamentos. Esse processo também faz parte da alfabetização, ao promover o contato com outras realidades, semelhantes ou não à sua, respeitando e compreendendo diferentes olhares sobre os interesses de leitura dos colegas. Além disso, consoante o glossário Ceale (2012, p. 32):

> É importante, ainda, que o mediador conheça as preferências de seus alunos por meio da escuta atenta em momentos de interação e da observação cuidadosa das reações dos leitores diante de determinadas obras. Certamente a inserção de outras leituras para ampliação do repertório será facilitada a partir dessa atitude de respeito ao lugar ocupado pelo leitor (Ceale, 2012, p. 32).

Desse modo, o respeito, a mediação e as atividades propostas aos alunos constituem aprendizagens que eles levarão para toda a vida, auxiliando-os em diversas áreas, especialmente no processo de alfabetização. Afinal, um leitor não nasce pronto; torna-se crítico e sensível, capacitando-se para dialogar com o mundo ao seu redor. Assim como mencionado no início do texto, ao observar uma embalagem de salgadinho ou um folheto entregue por um familiar que desperta curiosidade, percebe-se que a literatura também nasce do desejo de compreender o mundo, indo além do que é simplesmente imposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o desenvolvimento das oficinas, foi possível observar que a experiência vivenciada pelas bolsistas se configurou como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, proporcionando-lhes uma vivência significativa no campo da alfabetização e da formação de leitores. As atividades propostas buscaram aproximar as crianças do universo da leitura e da escrita de maneira lúdica e significativa, utilizando a leitura em voz alta como estratégia de mediação da literatura, valorizando o texto como prática social e ampliando suas experiências leitoras.

A escolha da estratégia de mediação e do livro literário utilizados nas oficinas considerou a idade das crianças e a fase da leitura compreensiva, que, segundo Aguiar (2011), corresponde ao período da alfabetização, etapa em que a criança começa a reconhecer o princípio alfabético. Nesse sentido, a autora afirma: "É importante, contudo, que os textos sejam escolhidos não apenas por sua facilidade de decodificação, mas também pelo estímulo à criatividade e ao raciocínio do leitor iniciante" (Aguiar, 2011, p. 113).

Ao longo das oficinas, percebeu-se o interesse das crianças pela leitura, pela compreensão

dos textos e pela participação nas rodas de conversa. A prática de leitura, associada às temáticas literárias trabalhadas, despertou novos interesses e favoreceu a ampliação do repertório, a partir do ato de ouvir e conhecer. Com isso, compreende-se que o desenvolvimento do ato de ler não ocorre de forma natural, mas é influenciado por fatores como interesses, contexto social, hábitos e práticas cotidianas da sala de aula.

Os temas dos livros literários abordados transitavam entre aspectos da realidade dos alunos, explorando dimensões emocionais, afetivas e sociais. Essas escolhas também influenciaram o desenvolvimento da leitura e da escrita, impactando de forma positiva o processo criativo da criança e constituindo um instrumento de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Assim, as atividades trouxeram a leitura literária como experiência com o texto, oferecendo às crianças um contato que as inseriu no universo da leitura.

Durante as oficinas, os alunos estabeleceram interações a partir de suas ações leitoras, construindo sentidos por meio das imagens, dos diálogos com os colegas e da mediação das pibidianas. Essas interações envolveram diferentes aspectos: as reações diante da leitura, a expressão do pensamento sobre a história ouvida, as emoções despertadas pela identificação com o texto e com as imagens, e o despertar da imaginação, que se destacou como linguagem no desenvolvimento das atividades.

Nesse processo de construção de sentidos e habilidades leitoras, destacou-se o papel mediador das pibidianas, que buscaram criar um espaço onde as crianças leitoras e ouvintes pudessem apresentar suas interpretações singulares. A mediação envolveu a formulação de suposições sobre a história, o estímulo à participação por meio de questionamentos e a escuta ativa das falas das crianças.

As histórias abordadas despertaram experiências subjetivas e, com isso, as crianças interagiram com o texto literário de forma singular. As rodas de conversa, realizadas após a leitura, possibilitaram o compartilhamento dessas experiências, configurando um processo coletivo que potencializou a construção de sentidos e a aprendizagem. Nesse sentido, são oportunas as palavras de Machado, Souza e Almeida (2018):

> Situações de trocas entre aqueles que vivenciam determinada experiência de leitura possibilitam a construção de teias intersubjetivas que favorecem a negociação de sentidos possíveis de um texto, a partir das trocas entre pares e da mediação do professor (Machado; Souza; Almeida, 2018, p. 22).

A partir dessa interpretação, podemos dizer que as pibidianas transformaram o espaço de mediação em um ambiente de respeito às múltiplas interpretações e de escuta ativa, ao mesmo tempo em que propuseram outras possibilidades de exploração visual e verbal para que as crianças desenvolvessem suas ideias e leituras nas atividades posteriores à roda de conversa.

Outra atividade proposta teve como objetivo favorecer a expressão da compreensão e da interpretação dos alunos, que puderam escrever ou desenhar suas ideias, pensamentos e sentimentos despertados pela leitura. Essa proposta desenvolveu o potencial imaginativo das crianças, permitindo-lhes relacionar-se com a história, com os diálogos estabelecidos e com os elementos que as sensibilizaram, expressando sua compreensão por meio de desenhos ou da escrita.

Diante do exposto, as vivências no cotidiano escolar proporcionadas pelo projeto e as reflexões advindas da realização das oficinas, somadas às avaliações feitas pelos alunos ao término das atividades, evidenciam que a formação leitora é um processo complexo. Ela exige uma ação intencional em sala de aula, a criação de ambientes, rotinas e espaços que ultrapassem os limites da sala, pois a formação do leitor e o letramento literário envolvem uma prática coletiva da escola, considerando o caráter transdisciplinar da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou uma reflexão sobre o papel das oficinas do PIBID na formação de leitores nos anos iniciais da alfabetização, destacando como essas práticas representaram um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática. A partir das vivências nas escolas-campo, foi possível observar como a mediação da leitura, o contato com a literatura infantil e as propostas lúdicas contribuíram para ampliar o repertório das crianças e favorecer

experiências significativas no processo de alfabetização.

Por meio de atividades lúdicas, cuidadosamente elaboradas para os alunos, os pibidianos conseguem desenvolver sua autonomia em sala de aula, articulando a práxis em suas idas à escola e vivenciando realidades e histórias que fazem parte do ensino público brasileiro. Assim como os alunos, ampliam seu repertório de conhecimentos e percebem que a prática da alfabetização de crianças é um processo contínuo, que deve ser trabalhado de forma a respeitar os estudantes e seu tempo de aprendizagem.

Contudo, percebeu-se que as práticas vivenciadas pelas bolsistas contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento de novos leitores críticos e autônomos, evidenciando a construção de saberes, sentidos e interações com obras literárias na fase de alfabetização. Observou-se o engajamento, a socialização e a empolgação dos alunos ao terem contato com as oficinas e atividades — experiências que muitos não costumam vivenciar em seu cotidiano educacional.

Dessa forma, destaca-se que o trabalho realizado pelo PIBID é rico e engrandecedor, não apenas para as crianças, que são contempladas com o conhecimento trazido pelos pibidianos — pessoas que, em muitas situações, tornam-se parceiras e amigas dos alunos —, mas também para os futuros professores, que ganham experiências valiosas e usufruem de um privilégio pouco presente no curso de Pedagogia: o contato semanal com as vivências da escola e da sala de aula.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). **Caderno de formação**: formação de professores – didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 11, p. 104-116. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40359/1/01d17t08.pdf. Acesso: 10 ago. 2025.

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Literatura infantil na alfabetização**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. (Coleção Instrumentos da Alfabetização).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Maria Zélia Versiani; SOUZA, Maria José Francisco de; ALMEIDA, Eliana Guimarães. **Literatura infantil na alfabetização**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/Ceale, 2018.